



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

JOSÉ WELLINGTON FARIAS DA SILVA

**O ESPAÇO GEOGRÁFICO COMO PRODUTO DAS MANIFESTAÇÕES
SOCIOCULTURAIS: O CASO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DE
SANTO ANTÔNIO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2012**

JOSÉ WELLINGTON FARIAS DA SILVA

**O ESPAÇO GEOGRÁFICO COMO PRODUTO DAS MANIFESTAÇÕES
SOCIOCULTURAIS: O CASO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DE
SANTO ANTÔNIO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, em cumprimento do requisito necessário para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Pro.: Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos

**CAMPINA GRANDE
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586e Silva, José Wellington Farias da.
O espaço geográfico como produto das manifestações socioculturais [manuscrito] : o caso do sítio arqueológico Pedra de Santo Antônio município de Fagundes-PB/ José Wellington Farias da Silva. – 2012.
53 f. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)
– Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.
“Orientação: Prof. Me. Agnaldo Barbosa dos Santos,
Departamento de Geografia”.

1. Espaço Geográfico. 2. Produção Espacial. 3.
Manifestação sociocultural - Paraíba I. Título.

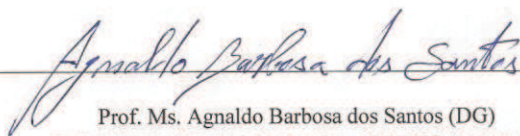
21. ed. CDD 910.021

JOSÉ WELLINGTON FARIAS DA SILVA

**O ESPAÇO GEOGRÁFICO COMO PRODUTO DAS MANIFESTAÇÕES
SOCIOCULTURAIS: O CASO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DE
SANTO ANTÔNIO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB**

Aprovada em 05 de Dezembro de 2012.

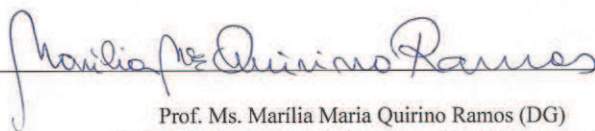
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos (DG)
Universidade Estadual da Paraíba – CEDUC (campus I)
Orientador



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento (DG)
Universidade Estadual da Paraíba – CEDUC (campus I)
Examinador



Prof. Ms. Marília Maria Quirino Ramos (DG)
Universidade Estadual da Paraíba – CEDUC (campus I)
Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, aos meus pais Maria do Desterro Farias da Silva e Argemiro Gustavo da Silva Filho e aos meus irmãos Wesley Hamon Farias da Silva e Clara Izabeli Farias da Silva, que compartilharam todo processo construtivo do mesmo, assim como todo o meu desempenho ao longo da graduação, apoiando-me e ajudando sempre que possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta caminhada, pois o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

Aos meus pais Maria do Desterro Farias da Silva e Argemiro Gustavo da Silva Filho e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao professor Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos, pela paciência na orientação tornando possível a conclusão desta monografia.

Agradeço a coordenação do curso e todos os professores que foram de grande importância na minha vida acadêmica, em especial, aos professores Daniel Campos Martins e Marília Maria Quirino Ramos pela dedicação e incentivo.

Aos amigos e colegas pelo apoio constantes, em especial a Isabelle Trajano pela ajuda como companheira de estudo e amiga.

RESUMO

SILVA, José Wellington Farias da. **O espaço geográfico como produto das manifestações socioculturais: o caso do Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio município de Fagundes-PB.** Campina Grande, UEPB, 2012, 53 p. (Monografia para Graduação em Licenciatura Plena em Geografia).

O pesquisa tem a finalidade de entender o espaço geográfico como produto dos processos socioculturais ao longo da História da Humanidade, a qual o transforma organizando e reorganizando conforme suas necessidades, culturais, sociais e econômicas, buscando entender o espaço como resultado da ação social baseada em seus princípios culturais no decorrer de um processo histórico-produtivo. Sendo assim, o estudo passa a ter como objeto de análise o Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio, principal ponto turístico do município de Fagundes, na Paraíba. Tal escolha justifica-se pelo fato do lugar ser palco de manifestações socioculturais de cunho religioso, que perdura há mais de um século, as quais passaram a ser o principal motivador das transformações e produção espacial local. Tal estudo baseia-se na pesquisa de campo com aplicação de questionários, uma cobertura e análise fotográfica do lugar, assim como uma pesquisa bibliográfica teórica-conceitual a respeito da temática e do objeto de estudo. Tendo como métodos a fenomenologia, o materialismo histórico dialético, e o positivismo.

Palavras-chave: Espaço geográfico; Manifestação sociocultural; Produção espacial.

ABSTRACT

SILVA, José Wellington Farias da. **The geographic space as a product of socio-cultural events: the case of Archaeological Site of Santo Antonio's Rock, municipality of Fagundes, PB.** Campina Grande, UEPB, 2012, 53 p. (Monograph for Undergraduate Full Degree in Geography).

The research aims to understand the geographical space as a product of socio-cultural processes throughout the history of mankind, which turns arranged and rearranged according to their cultural, social and economic needs, seeking to understand the space as a result of a social action based in its cultural principles during a cultural-historical productive process. Thus, the study has as its object of analysis the Ancient St. Antonio's Rock, main tourist spot of Fagundes City, Paraiba. This choice is justified because the place is the stage of socio-cultural manifestations of religious nature, which lasts for more than a century, becoming the main motivator of change and site spatial production. This study is based on field research with questionnaires, coverage and photographic analysis of the place as well as a conceptual-theoretical literature about the subject and object of study. Having such methods as historical-dialectical materialism, phenomenology and positivism.

Keywords: Geographic space; Manifestation socio-cultural; Production space.

LISTA DE FIGURAS E FOTOS

Figura 01: Mapa da localização do município de Fagundes no Estado da Paraíba	24
Foto 01: Relevo ondulado e vegetação típica de áreas serranas do planalto da Borborema - 2012	25
Foto 02: Açude José Rodrigues de Freitas, município de Campina Grande-PB, visto do alto do sítio arqueológico - 2012	25
Foto 03: Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio - 2012	26
Foto 04: Afloramento rochoso batizado de Pedra de Santo Antônio - 2012	26
Foto 05: Turistas passando por baixo da Pedra de Santo Antônio - 2012	26
Foto 06: Local destinado ao acendimento de velas próximas à Pedra - 2012	27
Foto 07: Edificações religiosas próximas à rocha – 2012	27
Foto 08: Estabelecimento comercial no topo da encosta - 2012	27
Foto 09: Festa da Pedra de Santo Antônio - 2012	29
Foto 10: 16º Romaria do Migrante - 2011	29
Foto 11: Ônibus utilizados por turistas na dia da festa - 2012	31
Foto 12: Ambiente interno da capela situada ao lado da Pedra - 2012	35
Foto 13: Construção religiosa onde são guardados objetos religiosos - 2012	35
Foto 14: Turista acendendo velas para o santo casamenteiro - 2012	36
Foto 15: Turistas em fila para passar em baixo da Pedra de Santo Antônio - 2012	36
Foto 16: Imagem de Santo Antônio situada no sítio arqueológico - 2012	38
Foto 17: Principal via de acesso ao sítio arqueológico antes da pavimentação - 1998 ..	40
Foto 18: Principal via de acesso ao sítio arqueológico pavimentada - 2012	40
Foto 19: Comercialização de artigos religiosos - 2012	41
Foto 20: Comercialização de artigos variados - 2012	41
Foto 21: Estrutura espacial do sítio no dia da festa no ano de 1992	42
Foto 22: Estrutura espacial do sítio no dia da festa - 2012	42
Foto 23: Casa dos Pioneiros - 2012	44
Foto 24: Pousada e Restaurante - 2012	44
Foto 25: Organização espacial do sítio em dias atípicos - 2012	45
Foto 26: Organização espacial do sítio no dia da festa - 2012	45

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 01: Origem dos visitantes e turistas presentes na Pedra de Santo Antônio no período da festa - 2012	32
Quadro 02: Origem dos visitantes e turistas presentes na Pedra de Santo Antônio em dias atípicos – 2012	32
Gráfico 01: Resposta em relação a ser ou não a primeira vez que o turista e visitante, frequenta o lugar no período da festa - 2012	32
Gráfico 02: Resposta em relação a ser ou não a primeira vez que o turista e visitante, frequenta o lugar em dias atípicos – 2012	32
Gráfico 03: Respostas do turista e visitante relacionado ao fato deles frequentarem o lugar apenas no período da festa - 2012	33
Gráfico 04: Respostas do turista e visitante relacionado ao fato deles frequentarem o lugar apenas em dias atípicos - 2012	33
Quadro 03: Principais motivos que trazem o turista e o visitante à Pedra de Santo Antônio no dia da festa- 2012	33
Quadro 04: Principais motivos que trazem o turista e o visitante à Pedra em períodos atípicos - 2012	34
Quadro 05: Concepção de lugar que os turistas e visitantes, que frequentam o local no dia da festa, tem em relação ao Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio – 2012	35
Quadro 06: Concepção de lugar que os turistas e visitantes, que frequentam o local em dias atípico, tem em relação ao Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio - 2012	36
Quadro 07: Percentagem de quantas vezes os turistas e visitantes Já frequentaram o local no período de festa - 2012	37
Quadro 08: Percentagem de quantas vezes os turistas e visitantes Já frequentaram o local em dias atípicos - 2012	37
Quadro 09: Numero e estilo de edificações presentes no Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio - 2012	44

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PB - Paraíba

CG - Campina Grande

BR. - Brasil

Km - Quilômetro

m - Metros

n° - Número

p. - Página

St. - Santo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 TURISMO, CULTURA E ESPAÇO	15
1.1 O espaço geográfico: discussão conceitual	15
1.2 O espaço geográfico como produto histórico-sociocultural	17
1.3 Relações entre cultura e turismo: discussão conceitual	21
2 O SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DE SANTO ANTÔNIO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB	24
2.1 Localização da área	24
2.2 Características físico-ambientais do lugar	25
2.3 Aspectos históricos	28
2.4 Aspectos demográficos, socioeconômicos e culturais	29
3 A PRODUÇÃO ESPACIAL A PARTIR DAS MANIFESTAÇÕES SOCIOCULTURAIS: O caso do Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio	31
3.1 Perfil dos turistas	31
3.2 Do espaço vivido ao espaço sagrado: a influência dos aspectos culturais e do turismo religioso na produção espacial local	34
3.3 O espaço geográfico e seus elementos	42
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
5 REFERÊNCIAS BIBLIAGRÁFICAS	49
APÊNDICES	
Apêndice A - Questionário I	
Apêndice B - Questionário II	

INTRODUÇÃO

Desde a origem da Humanidade o ser humano procura modificar o meio que o envolve a fim de satisfazer suas necessidades. Na medida, em que o espaço vai sendo metamorfoseado, ele é organizado conforme critérios da sociedade, assim, a forma técnicas e os métodos, que cada grupo utiliza para transformá-lo caracteriza cada lugar. Outro aspecto determinante na sua produção é a forma dominante do sistema socioeconômico predominante em cada período. Com isso, é entendido como resultado de um longo processo histórico, onde, a cada período, é reorganizado de acordo com o modo de produção do capital, e marcado por elementos que representam a história cultural de cada lugar, conforme as necessidades daqueles que o modificou.

Tornando-se antigos, esses elementos, quando não são descartados ou destruídos, são congelados no espaço, podendo apresentar novas funções, o turismo religioso, no município de Fagundes, por exemplo, sendo esses rearranjados com novos elementos que são criados e recriados com o surgimento de novas necessidades. Todo esse processo passa a ideia de continuidade, fazendo com que a representação esteja sempre relacionada com o tempo. Assim, o espaço destaca-se como um conceito-chave da Geografia, e em termos gerais, a sua transformação nada mais é do que um resultado das relações estabelecidas entre a sociedade e o meio, visando propósitos econômicos, políticos e sociais, considerando as mais diversificadas culturas que envolvem os grupos sociais, os quais mantem relações de poder dentro dos mais variados territórios, caracterizando-o.

Nessa perspectiva, o estudo tem como tema principal a paisagem cultural, buscando esclarecer seu processo de produção, considerando seus diversos conceitos. Objetivando-se em compreender, a partir do materialismo histórico dialético, o espaço geográfico, como uma produção histórica-social, tendo como base a fenomenologia, de cada grupo social, que o marca com suas manifestações e construções. O trabalho tem como objeto de análise o Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio, principal ponto turístico do município de Fagundes, na Paraíba. Sua escolha justifica-se pelo fato do lugar ser palco de manifestações socioculturais de cunho religioso, que perdura a mais de um século, as quais passaram a ser o principal motivador das transformações e produção espacial local. Tendo como procedimentos metodológicos, pesquisa de campo com aplicação de questionários, uma cobertura e análise fotográfica do lugar, fazendo sempre que necessário, recortes no tempo utilizando documentos fotográficos das

últimas décadas, uma vez que a pesquisa contempla mudanças ocorridas na área nos últimos 20 anos (período entre 1992 e 2012); e uma pesquisa bibliográfica teórica-conceitual a respeito da temática e do objeto de estudo.

O Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio localizado no município de Fagundes, na Paraíba, é considerado um espaço econômico e cultural, sendo palco de manifestações de turismo religioso interno e externo, de grande importância para cidade. Destaca-se conforme uma lenda local, como o principal ponto turístico do município, tornando-se, há pouco mais de um século, local de visitação constante de pessoas para lazer, práticas esportivas e romarias religiosas. Segundo a lenda, uma imagem de escultura do Santo Antônio da Igreja Católica, foi encontrada sobre uma grande rocha, a partir da  vários f is passaram a realizar, naquele lugar, missas e romarias.

Tal estudo procura analisar o Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio como um produto da a o humana ao longo de um processo historiográfico, análise essa, dividida em três partes, a primeira referente a uma discussão conceitual sobre turismo, cultura e espaço geográfico, destacando a inter-rela o entre esses três elementos; a segunda baseia-se na caracteriza o do local da pesquisa incluindo seus aspectos naturais, e seu contexto histórico, social e cultural, o qual influenciou e influencia na produ o econ mica, profana religiosa e na organiza o espacial local; e por fim a terceira que objetiva-se em relacionar o conhecimento teórico-conceitual com os dados adquiridos e fen menos observados durante as visitas ao local, apresentando os resultados e discussões referentes a análise, podendo ser base para futuras pesquisas relacionadas a essa temática ou a esse objeto de estudo.

Dessa forma o estudo é de grande importância para o campo da ciência geográfica, pois aborda a análise e discussão de um dos seus principais conceitos, o de espaço, fazendo um levantamento histórico-conceitual do mesmo, e firmando-se em uma perspectiva humanista cultural, vendo esse espaço como um espaço vivido e metamorfoseado pelos mais diversos grupos humanos e seus diferentes traços culturais. E como um espaço (lugar) sagrado e sua dialética com as práticas profanas no processo de produ o espacial (local/regional). Buscando também retratar e analisar um fen meno de natureza religiosa, em sua dimensão espacial, social, cultural e econ mica. Fen meno esse, que se destaca como uma forte e irreverente manifesta o popular relacionada à história do lugar e de sua gente, tendo o mesmo uma representa o influente no que diz respeito à economia local.

1 TURISMO, CULTURA E ESPAÇO

1.1 O espaço geográfico: discussão conceitual

Definir um conceito para espaço geográfico é uma tarefa que requer muita leitura e discussão. O espaço destaca-se como um conceito-chave da Geografia, pois a partir dele podemos discutir a respeito das outras categorias da Geografia como, paisagem, lugar, território e região. Cada corrente do pensamento geográfico, cada autor, a cada momento, apresentam diferentes propostas para essa categoria.

Na Geografia tradicional eram vistas como as principais categorias de análise da Geografia a paisagem e a região, sendo seu estudo baseado a princípio no Determinismo Ambiental e em seguida no Possibilismo. O espaço por sua vez não era considerado um conceito-chave na ciência geográfica, porém segundo Corrêa (2008) tal conceito era definido de formas diferentes por Ratzel e Hartshorne, ao desenvolverem com quadros de referências conceitos fundamentais ao afirmarem que:

Trata-se do conceito de território e de espaço vital, [...]. O primeiro vincula-se à apropriação de uma porção do espaço por um determinado grupo, enquanto o segundo expressa as necessidades territoriais de uma sociedade em função de seu desenvolvimento tecnológico, do total de população e dos recursos naturais (p.18).

Para Ratzel o espaço era visto de duas formas, a primeira como um lugar de controle e dominação de um grupo social, e a segunda como um lugar modificado de acordo com as necessidades sociais. Já para Hartshorne tal categoria é analisada no sentido de área ou espaço absoluto, total, que não foi criado pelos fenômenos espaciais, mas simplesmente abriga esses fenômenos. Na visão hastshormiana o espaço é absoluto, isto é, aparece como um receptáculo.

O espaço vivido é assim a representação ou materialização da identidade cultural daqueles que ali vivem, passando a ser visto como lugar familiar, sobre o qual é atribuído uma noção de pertencimento e afetividade, onde se desenvolve relações espaciais entre seres humanos em comunidade e entre essa comunidade e o próprio lugar, uma vez que o ato de produzir fortalece ainda mais esses laços sociais e espaciais. Como afirma Rosendahl (2003): “O processo de criação contribui para que lugares e objetos se tornem parte de nossa auto-identidade, assim como o contato repetido, a familiaridade com o lugar e a experiência partilhada” (p.205).

Concordando com Corrêa e Rosendahl, Santos (1988) também define o espaço geográfico como um espaço produzido a partir da vivência e convivência de um determinado grupo, considerando a ação do ser humano sobre o meio, e destaca esse espaço como um conjunto de elementos naturais e artificiais ou culturais, que mantêm relações entre se, e através de suas funções, com o próprio ser humano, Ou seja, para Santos (1988):

O espaço seria um conjunto de objetivos e de relações que se realizam sobre esses objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais (p.71).

Buscando definir um conceito para tal categoria, entre vários autores, também Corrêa (1987), enfatiza a evolução do pensamento geográfico. Vendo o espaço geográfico como essa produção humana, ele destaca o Possibilismo onde a relação homem/natureza ganha uma nova configuração, diferente do Determinismo Ambiental em que o ser humano era submisso a natureza, esse homem passa a atuar sobre ela segundo sua vontade. Após um paralelo entre as demais correntes, Nova Geografia, Geografia Crítica, Corrêa (1987) considera o espaço geográfico como espaço do homem:

O longo processo de organização da sociedade deu-se concomitantemente à transformação da natureza primitiva em campos, cidades, estrada de ferro, mina, voçorocas, parques nacionais, shopping centers etc. Estas obras do homem são as suas marcas apresentando um determinado padrão de localização que é próprio a cada sociedade. Organização espacialmente, constituem o espaço do homem, a organização espacial da sociedade ou, simplesmente, o espaço geográfico (p.52).

Sobre essa perspectiva de espaço do homem ou espaço vivido do indivíduo destaca-se a Geografia humanista e cultural, onde a produção espacial se dá a partir da vivência do ser humano em sociedade que aos poucos modifica e organiza o espaço de acordo com seus hábitos, cresças, ou seja, sua cultura expressa em suas práticas espaciais, sendo essas de grande importância no processo caracterização do lugar, conforme afirma Corrêa (2008):

No longo e infindável processo de organização do espaço o homem estabeleceu um conjunto de práticas através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. São

as práticas espaciais, isto é, um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais (p.35).

A sociedade que transforma esse espaço é formada por vários grupos, os dominados e os que dominam. Nesse aspecto, conforme destaca Corrêa (1987), o espaço geográfico é definido como área de ação e controle, ou seja, uma classe dominante desempenha a ação de controlar o lugar, organizando-o de acordo com seus critérios e objetivos, envolvendo os conflitos sociais e econômicos, ocorridos naquela área, ao longo de sua história. Caracterizando e diferenciando cada vez mais os territórios, que juntos compõem esse espaço, sendo o mesmo, um resultado das relações dos diferentes tipos de poder, exercidos em cada uma dessas partes. Como acrescenta Haesbaert (2010): “O espaço geográfico seria constituído, em primeiro lugar, por uma multiplicidade de tipos de territórios, através das diferentes relações de poder desencadeadas pelas mais distintas instituições e grupos sociais” (p.132).

Ainda a respeito do conceito de espaço geográfico, é necessário enfatizar a concepção de Doreen Massey (2008), a qual deixa claro que o espaço é algo contínuo, interligado com o tempo, e sempre passando por mudanças. Concordando com os demais autores, entendendo o espaço como um produto das inter-relações entre os componentes do todo, e são justamente essas inter-relações que iram produzir a especificidade de cada lugar.

Concluindo que se espaço e tempo, estão ligados, é correto afirmar que o espaço não é morto, pois essa relação espaço-tempo proporciona ao espaço condições de produção e reprodução, através dos diversos grupos sociais que por ali viveram e vivem, constituindo um contínuo processo de construção. Ainda, de acordo com Massey (2008): “[...] o espaço conquista o tempo ao ser estabelecido com a representação da história/vida/o mundo real” (p.56). Assim a representação é uma das formas de se analisar o espaço, e para completar essa análise é preciso delimitar esse espaço fazendo um corte no tempo. Sendo assim, o espaço geográfico é entendido como produto histórico, resultado dos atos das sociedades desde a origem da humanidade.

1.2 O espaço geográfico como produto histórico-sociocultural

A forma como o espaço está organizado, expressa as práticas sociais e econômicas dos grupos que vivem ou viveram, em uma determinada área, refletindo a cultura, a forma com essa sociedade modificou e modifica o espaço ao longo do tempo. Assim o espaço geográfico é compreendido como uma produção histórica, resultado do trabalho do ser humano ao se relacionar com o meio, modificando-o para suprir suas necessidades, onde os grupos sociais são motivados e direcionados por uma ideologia socioeconômica e influenciados por uma determinada cultura.

Dessa forma cada espaço apresenta características diferentes, pois foram organizados por grupos diversos com cultura e necessidades peculiares. Tais características são na verdade marcas da sociedade ou dos vários grupos sociais que ali vive ou viveu em períodos históricos distintos, mais contínuos. As quais podem ser materiais ou não, ou seja, construções e modificações espaciais ou até mesmo hábitos do cotidiano, que além de refletirem as práticas culturais, denunciam as necessidades de cada povo em cada época.

De acordo com Santos (1985): “[...] essas necessidades são todas satisfeitas através do ato de produzir. É dessa maneira que se definem as formas de produzir e paralelamente as de consumir. É também assim que se definem os investimentos a serem feitos” (p.08). São justamente essas necessidades que determinam o que será produzido, e como vai ser produzido, caracterizando assim o lugar. Essa concepção é reforçada por Corrêa (1987), afirmando que cada espaço apresenta características diferentes, pois foram organizados por grupos diversos, em períodos históricos distintos, mais contínuos. Entendendo o espaço como:

[...] a evolução das relações entre o homem e natureza que, ao longo da história passam de uma adaptação humana a uma ação modeladora pela qual o homem com sua cultura cria uma paisagem e um gênero de vida, ambos próprios e peculiares a cada porção da superfície da terra (p.28).

No contexto exposto o autor apresenta um fenômeno importante na caracterização de cada lugar, a peculiaridade, ou conforme Santos (1988), a especificidade, o que é produzido, e mais ainda, como é produzido, tornando cada lugar particular, o qual apresenta fenômenos globais com características locais, mas não isolado, pois o mesmo apresenta relações internas, que estão ligadas às relações

externas. No entanto esse ato de produzir está diretamente ligado ao modo de produção predominante em cada período histórico, relacionado a cultura de cada sociedade.

Entre os vários modos de produção já adotados pela sociedade, o que mais se destaca é o Capitalismo. Esse sistema socioeconômico é considerado um fator uniformizante das ações dos seres humanos sobre o meio, as quais se baseiam na produção e no consumo em larga escala, intensificando a exploração da natureza, tendo como impulso a Revolução Industrial, seguida pelo processo de urbanização, avanços na ciência, na tecnológica, nos meios de transporte e comunicação, e uma crescente globalização, entre outros fatores, tornando os lugares mais especializados, uma vez que os avanços tecnológicos aumentam a capacidade do ser humano se apossar e transformar o espaço.

Na medida em que a sociedade vai transformando esse espaço, no decorrer da história da humanidade, conforme cada modo de produção dominante, em cada período, a primeira natureza (natural), é transformada em segunda natureza (artificial), transformando assim, a paisagem natural em paisagem humanizada ou cultural, a qual para Wagner & Mikesell (2003): “[...] refere-se ao conteúdo geográfico de uma determinada área ou a um complexo geográfico de um certo tipo, no qual são manifestas as escolhas feitas e as mudanças realizadas pelos homens enquanto membros de uma comunidade cultural” (p.36), onde seus elementos se rearranjam com componentes naturais já existentes no lugar, representando um conjunto de formas naturais e humanizadas, herança do processo de trabalho da natureza e de muitas gerações de humanas. Assim, a paisagem cultural é a materialização das práticas cotidianas da sociedade, e sua análise é de extrema importância para a compreensão da dinâmica temporal e espacial, conforme Cosgrove & Jackson (2003) revela que: “[...] significados que os grupos humanos atribuem às áreas e aos lugares, e permite relacionar estes significados a outros aspectos e condições da existência humana” (p.137).

Essa produção cultural do espaço acaba caracterizando-o, ainda mais, sendo compreendido como um conjunto de elementos naturais e socioculturais, composto ou constituído por movimentos da sociedade presente, em uma dimensão espaço-temporal. Porém, para que essa produção espacial ocorra é necessária uma reprodução, ou seja, organização e reorganização, construção e desconstrução, e até extinção ou congelamento de elementos ao longo do tempo. Quando um grupo não cria condições de se reproduzir, ou não preserva suas marcas no espaço por meio de cristalizações, é esquecido, sendo sua cultura engolida pelas práticas de grupos mais desenvolvidos ou

em processo de desenvolvimento. Ideia essa defendida por Corrêa (1987) ao enfatizar que:

[...] pelo conjunto das inúmeras cristalizações criadas pelo trabalho social. A sociedade concreta cria seu espaço geográfico para se realizar e reproduzir, para ela própria se repetir. Para isso, cria formas duradouras que se cristalizam sobre a superfície da terra. Caso contrário [...], a sociedade se extinguiria (p.57).

Tais cristalizações ocorrem, pois embora o crescimento esteja ligado ao futuro, ao novo, não se desliga do passado. No entanto, esse crescimento baseia-se sempre nas atitudes do presente, buscando reprodução do espaço, visando dessa forma mudanças, novidades. Ainda, de acordo com Corrêa (1987): “[...] é necessário que se criem no próprio processo de produção as condições de sua reprodução, sendo assim, o processo de produção é também de reprodução” (p.55). Nessa mesma perspectiva Massey (2008) conforme já explicitada, de que Bergson também argumenta: “[...] a mudança implica novidade real na produção do realmente novo de coisas não ainda totalmente determinadas pelo arranjo de forças existentes” (p.44). Proposta também defendida por Santos (1988) ao acrescentar que: “[...] o futuro é que constitui o domínio da vontade e é sobre ele que devemos centrar o nosso esforço, de modo a tornar possível e eficaz a nossa ação” (p.85).

Nesse caso, o espaço praticado jamais deve ser visto como uma entidade concreta ou acabada, pois sua construção está diretamente ligada ao tempo, dando lugar a mudanças. Entendendo-o como renovo, uma produção histórica, onde a sociedade produz e se reproduz, de acordo com seus interesses refletidos em suas práticas cotidianas. Essas práticas são marcadas nesse espaço através de suas construções e organizações, o qual é considerando-o um sistema aberto, pois além das relações internas, estabelece laços externos, de onde recebe influências como também influência, sendo esses fundamentais para o seu funcionamento.

Ao longo dessa trajetória de organização e reorganização é importante atentar para o futuro, para as possibilidades de um crescimento econômico, político e sociocultural, como também é preciso que a sociedade concretize suas ações e seu modo de vida, pois através dessa cristalização ou congelamento dos elementos, é possível analisar o processo de desenvolvimento, e perceber no espaço o conjunto de novos e antigos elementos. Esses antigos elementos podem apresentar novas ou velhas funções,

assim como os novos elementos, mudando a cada momento, a estrutura daquele espaço, ou seja, a totalidade espacial.

1.3 Relações entre cultura e turismo: discussão conceitual

Como já foi abordado o espaço geográfico é um produto histórico, onde sua produção baseia-se nas práticas socioculturais dos grupos sociais que viveram e vivem num determinado local, onde o mesmo é tido como espaço vivido estando ligado a esses grupos por laços afetivos relacionados à sua vivência e identidade. A cultura destaca-se como um elemento que diferencia uma sociedade de outras, sendo também diferenciados de espaços ou lugares, uma vez que cada sociedade organiza seu espaço de acordo com sua cultura atribuindo-lhes significados. Wagner & Mikesell (2003) definem cultura como uma:

[...] propriedade ou atributo inerente aos seres humanos, [...] um artifício intelectual para se generalizar convenientemente a respeito de atitudes e comportamentos humanos, 'cultura' é uma palavra chave para a compreensão sistemática de diferenças e semelhanças entre os homens. A noção de cultura considera não indivíduos isolados [...], mas comunidades de pessoas ocupando um espaço determinado, amplo e geralmente contínuo, além das numerosas características de crença e comportamento comuns aos membros de tais comunidades (p.28).

Portanto, a cultura é na verdade o conjunto de todos os elementos criados pelos seres humanos em comunidade, incluindo ideias, valores, manifestações artísticas de todo o tipo, crenças, instituições sociais, conhecimentos científicos e técnicos, instrumentos de trabalho, tipos de vestuário, alimentação, construções entre outros. Ou seja, a cultura pode apresentar elementos materializados ou não, podendo ser considerada como material ou não material. A cultura material se refere aos aspectos físicos ou tecnológicos da vida cotidiana, inclusive a comida, casas, fábricas, vestuário, transportes e matérias-primas. A cultura não-material se refere aos modos de usar os objetos materiais, aos costumes, crenças, filosofias, governos e padrões de comunicação, portanto, de forma sintética Dias & Aguiar (2002) argumenta que:

Assim pode-se afirmar que não existe cultura individual ou apenas de um indivíduo, pois a mesma se caracteriza como uma prática coletiva, isto é, inerente a uma comunidade e não a uma só pessoa. São hábitos e valores, criados a partir da vivência e convivência dos seres humanos com o meio social, material e não material, e com o meio natural ou físico, que são passados de geração em geração,

principalmente através do idioma utilizado por cada grupo, sendo assim o linguajar um dos principais elementos culturais de um povo (p.130).

Tanto para Wagner & Mikesell (2003) como para Dias & Aguiar (2002), o idioma é a principal forma de um povo manter sua cultura viva, independente do tipo de cultura, é através dos ensinamentos passados pelos indivíduos mais velhos aos indivíduos mais novos, que as práticas culturais se reproduzem passando a fazer parte da identidade e do caráter desses indivíduos desde a formação de suas personalidades. Dias & Aguiar (2002) consideram a língua um componente chave da cultura, definindo o mesmo como “[...] um sistema de símbolos que permitem que os membros de uma sociedade comuniquem-se” (p.131). E de acordo com Wagner & Mikesell (2003), é por meio dessa comunicação que os valores e costumes são transmitidos entre os membros de cada grupo social, no entanto para esses estudiosos:

A cultura resulta da capacidade de os seres humanos se comunicarem entre si por meio de símbolos. Quando as pessoas parecem pensar e agir similarmente, elas o fazem porque vivem, trabalham e conversam juntas, aprendem com os mesmos companheiros e mestres, tagarelam sobre os mesmos acontecimentos, questões e personalidades, observam ao seu redor, atribuem o mesmo significado aos objetos feitos pelo homem, participam dos mesmos rituais e recordam o mesmo passado (p.28).

Como já foi apresentada, a cultura caracteriza-se como práticas cotidianas de cada povo em uma determinada área caracterizando-a, podendo permanecer cristalizada em sua área de origem, ou difundida por outros territórios através do deslocamento dos povos, ou através da comunicação. Mas notavelmente a partir do século XX, os efeitos provocados pela globalização no que se refere aos avanços tecnológicos relacionados os meios de transporte e comunicação, facilitaram essa difusão cultural, interligando povos e lugares, evidenciando as diferenças e ao mesmo tempo estabelecendo padrões, gerando uma identidade global, porém com suas especificidades a cada povo ou nação. Nesse sentido as pessoas adquiriram mais conhecimentos e informações sobre os mais diversos tipos de povos e seus hábitos, tendo também mais facilidades para se deslocarem, passando a conhecer lugares, sociedades e culturas, por elas antes desconhecidas.

Nesse contexto, o intercâmbio entre povos e culturas e o ato de visitar novos lugares, dá origem a uma atividade turística de caráter cultural, ou seja, o turismo cultural é uma prática de lazer, com um caráter educacional, que permite ao visitante um

contato com diferentes tipos de cultura, gerando nele a consciência de preservação das mesmas, tanto no que se refere a seus elementos materiais como não materiais, como também uma valorização de sua própria identidade cultural. Conforme Dias & Aguiar (2002), que definem o turismo cultural como:

[...] uma segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais, [...], que, identificadas com uma cultura em particular, integram um todo que caracteriza uma comunidade, e que atrai visitantes em busca de características singulares de outros povos (p.132).

Considerando o contexto, o turismo é definido como o ato de se deslocar ou viajar por diversos motivos, classificando dois tipos de visitantes, os turistas: aqueles quem permanecem no mínimo 24 horas no local visitado e pernoitam, e os excursionistas, quem permanecem no mínimo 24 horas no local mais não pernoitam. Também há diferenças entre o visitante interno, aquele que viaja dentro do país em que mora, e o visitante internacional, aquele que visita outros países. Em relação a origem do destino do visitante, a atividade turística é classificada entre turismo interno ou doméstico (viagens no país que reside), turismo receptivo (vinda de visitantes de outros países), turismo emissor (saída do país que reside para outros países), turismo interno (viagens realizadas dentro do país de referência tanto pelos visitantes internos como os vindos de outros países), turismo nacional (viagem dos visitantes residentes dentro e fora do seu país) e turismo internacional (turismo realizado entre países).

No que diz respeito aos motivos para se praticar o turismo, o mercado turístico apresenta vários segmentos como o turismo de aventura e de natureza, o turismo de descanso, o esportivo, o de estudo e científico, o turismo gastronômico, o cultural e artístico, e o turismo religioso. Cada modalidade turística se especializa em determinadas funções, em cada lugar, no caso do turismo cultural destaca-se as festas populares, festivais de música e arte, construções ou cidades antigas, visitas a museus e outros. A manifestação cultural de cunho religioso está envolvida e concebe ao lugar se caracterizar por sua religiosidade. Esse tipo de turismo passa a ser considerado religioso, onde os motivos do visitante estão diretamente ligados a sua religião, tornando os lugares visitados, verdadeiros espaços sagrados.

Assim pode-se afirmar que o turismo apresenta uma relação de interdependência com a cultura, pois é ela que torna os lugares diferentes conduzindo ação produtiva das comunidades humanas ao longo da história, constituindo em cada povo uma identidade

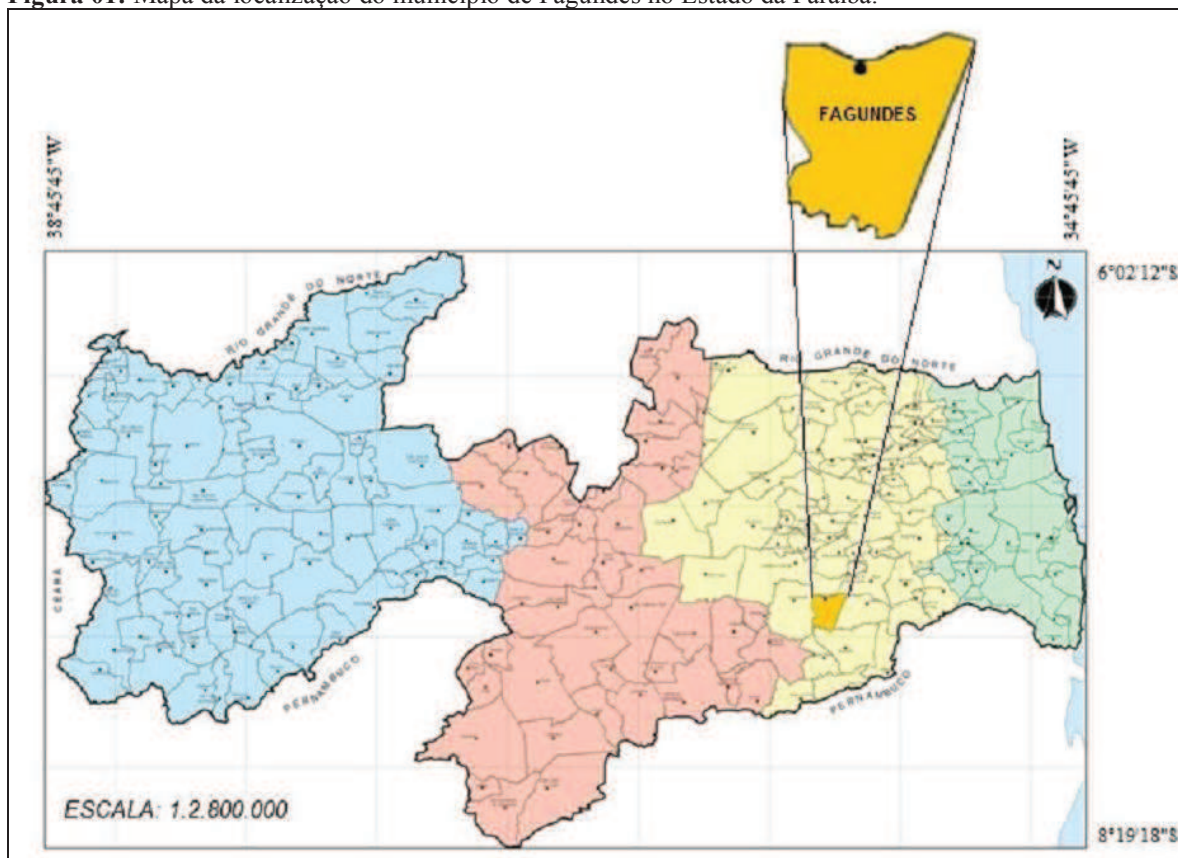
sociocultural e o sentimento de valorização da mesma, ao mesmo tempo em que o turismo provoca um intercâmbio entre esses povos e essas culturas.

2 O SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DE SANTO ANTÔNIO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB

2.1 Localização da Área

O objeto de estudo, o Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio, localiza-se no município de Fagundes no Estado da Paraíba (Figura 01). Limita-se ao norte com o município de Campina Grande (28 km), ao Sul com a cidade de Aroeiras (30 km), a leste com os municípios de Itatuba e Ingá (ambos a 30 km), e ao oeste com a cidade de Queimadas (18 km).

Figura 01: Mapa da localização do município de Fagundes no Estado da Paraíba.



Fonte: BARBOSA, Claudiana Macêdo, 2011.

Tal município está localizado no Agreste paraibano, na microrregião de Campina Grande, possuindo aproximadamente de 160.101 km², distanciando-se da capital do Estado, João Pessoa, à 120 km via BR. 230, sendo que na altura do

quilômetro 136, deixa-se a BR. 230 seguindo pela PB 100, que liga o Distrito de Galante (Campina Grande) a cidade de Fagundes.

O Sítio Arqueológico também chamado de A Pedra de Santo Antônio destaca-se como o principal ponto turístico da cidade, estando situado na zona rural do município a aproximadamente 3 km do centro da cidade, tendo como ponto central de referência, a Igreja Católica São João Batista. O acesso ao local pode ser feito por diversas vias, tanto pelo trajeto principal representado no mapa acima, como por trilhas ecológicas utilizadas geralmente pelos moradores locais e comuns entre visitantes adeptos do turismo de aventura e grupos de ciclistas.

2.2 Características físico-ambientais do lugar

Em relação aos aspectos naturais, Fagundes apresenta um clima semiárido, uma vegetação típica da Caatinga e nas áreas mais elevadas, por se tratar de uma região de serras, faceasse da mata paraibana, tendo assim, nessas áreas, uma vegetação mista com espécies da Caatinga e da Mata Atlântica (Fotos 01 e 02).

Foto 01: Relevo ondulado e vegetação típica de áreas serranas do planalto da Borborema – 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.

Foto 02: Açude José Rodrigues de Freitas, município de Campina Grande-PB, visto do alto do sítio arqueológico – 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.

O município possui um relevo ondulado já que este situa no compartimento da Borborema, no sistema de dobramento do Pajeú-Paraíba, especificamente na Serra do Bodopitá. Destacando-se como um dos pontos mais elevados de Fagundes, o Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio (Foto 03), localizado em um dos cumes da serra a

720 m de altitude, apresentando vista em um raio de 40 km ao norte, das cidades de Campina Grande, Lagoa Seca, Queimadas, Esperança e Boqueirão.

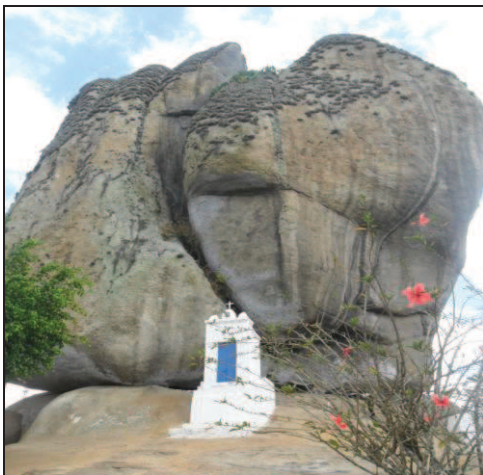
Foto 03: Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 02/09/2012.

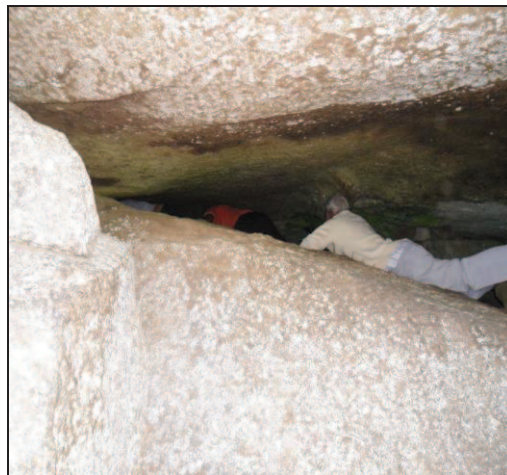
Como se trata de um local turístico com fluxo de pessoas durante todo o ano, e um ponto de atividades comerciais, o lugar passa a sofrer sérios problemas ambientais causados pelas ações antrópicas. Em relação ao bloco rochoso o principal elemento do sítio arqueológico (Foto 04), a mesma tradição cultural que o tornou conhecido a danifica a cada ano, ou seja, conforme os antigos costumes locais para conseguir um bom casamento os fiéis tem que passar três vezes por dentro de uma fenda em baixo da Pedra de Santo Antônio (Foto 05), já que para o Catolicismo o Santo é visto como casamenteiro. Essa ação altera a rocha acelerando sua decomposição química e física, onde a rocha apresenta uma coloração avermelhada e marrom, distinta de sua cor original, clara acinzentada.

Foto 04: Afloramento rochoso batizado de Pedra de Santo Antônio - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 02/09/2012.

Foto 05: Turistas passando por baixo da Pedra de Santo Antônio - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.

A tradição de pagar promessas ao Santo, como acender velas próximas a rocha, causa na mesma uma desagregação física e decomposição química, pois além de queimar a rocha o fogo altera a temperatura provocando sérias dilatações (Foto 06).

Foto 06: Local destinado ao acendimento de velas próximas à Pedra - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.

Uma série de construções desordenadas e inadequadas prejudica cada vez mais o lugar, entre as quais se podem destacar as edificações religiosas próximas da rocha (Foto 07), vários estabelecimentos comerciais no topo das encostas e sobre diversos afloramentos rochosos (Foto 08), e uma pequena especulação imobiliária.

Foto 07: Edificações religiosas próximas à rocha - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 02/09/2012.

Foto 08: Estabelecimento comercial no topo da encosta - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 02/09/2012.

Sem falar nos problemas relacionados ao desmatamento e acúmulo de lixo gerado tanto pelos turistas como por moradores e comerciantes. Algumas pinturas feitas sobre a Pedra de Santo Antônio, resultados de atitudes de vândalos, também alteram seriamente o grau de composição da mesma.

2.3 Aspectos Históricos

Remetendo-se a história do lugar, pode-se afirmar que os primeiros habitantes do local, onde atualmente é o município de Fagundes, foram os índios Cariris por volta de 1697. Na região se fazia presente dois eventos de origens Jesuítas e Carmelitas, voltados para trabalhos de catequese entre Pilar e Cana Brava, como era conhecido o aldeamento dos Silvícolas em 1664, descendentes do grande desbravador Teodósio de Oliveira Lêdo. Em 1701, o pequeno vilarejo passa a receber o nome de Fagundes, de origem Facundo, nome do chefe da tribo indígena. Em 22 de dezembro de 1961, Fagundes é elevada à categoria de cidade, sendo desmembrada da cidade de Campina Grande a qual pertencia.

Fagundes foi cenário de diversos movimentos sociais como a Revolta de Quebra Quilos ainda na época do Império, onde a população e os feirantes locais se revoltaram com a troca da “cuia” (unidade de medida dos produtos) pelos pesos e balanças, o Ronco das Abelhas, e a Revolta de Quebra Canos, mais recente, onde a população fagundense travou uma luta corporal com a população do Distrito de Galante - CG, por causa da água fornecida pela barragem João Leite (município de Fagundes).

Em relação ao Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio, o principal ponto de visitas do município e o presente objeto de estudo, sua história é relatada segundo uma lenda local aonde um homem com o nome de José Felisberto da Silva, vindo do lugarejo pernambucano conhecido por Nossa Senhora do Ó, no ano de 1877, resolveu procurar outra região para localizar sua moradia e suas atividades agropecuárias, se instalando na região do atual município de Fagundes e do Distrito de Galante pertencente ao município de Campina Grande.

O mesmo trouxe consigo seis escravos e os mandou fazer um reconhecimento na área, os mesmos encontraram uma bonita e grande rocha, resolveram escalar por meio de uma gameleira que se encostava ao grande bloco rochoso. Ao chegar a uma determinada altura avistaram dentro de uma fenda no topo da rocha uma imagem de um santo católico, denominado Santo Antônio. Os escravos relataram o fato ao seu senhor, indo o mesmo até a Igreja Católica de Fagundes, ao saber o Padre foi ao local com alguns fiéis, e identificando a imagem, levou-a para a igreja.

A imagem foi levada três vezes para igreja do vilarejo de Fagundes, mas sempre de forma misteriosa, no dia seguinte, era encontrada no seu lugar de origem, até que um

dia a gameleira por onde se tinha acesso a fenda no topo da rocha, seca e morre, ficando impossibilitado a escalada no afloramento rochoso. A partir daí romarias anuais passaram a ser realizadas e o local ficou conhecido como A Pedra de Santo Antônio. Historicamente o ciclo de visitas religiosas ao lugar foi criado em 1904, permanecendo até hoje, onde anualmente é realizada a Festa da Pedra de Santo Antônio, no dia 13 de junho dia do calendário católico escolhido para homenagear o Santo.

2.4 Aspectos demográficos, socioeconômicos e culturais

Fagundes conta com uma população de aproximadamente 11.409 habitantes (IBGE 2010), com sua maioria vivendo na zona rural. Economia baseada em uma agricultura familiar e uma pecuária modesta, aposentadorias rurais, comércio local, empregos em repartições públicas (Prefeitura Municipal) e em estabelecimentos privados, principalmente na cidade de Campina Grande, centro urbano mais próximo e um dos mais importantes no cenário econômico estadual e regional, e por fim uma pequena mais crescente participação do artesanato e do turismo, tendo como ponto mais explorado turisticamente o Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio.

O local da pesquisa é na verdade o principal ponto turístico da cidade, o qual há pouco mais de um século é ponto de visitas constantes de pessoas a lazer e realização de eventos religiosos como as romarias. O lugar é considerado sagrado sendo palco e ao mesmo tempo produto de manifestações socioculturais de cunho religioso, denominadas A Festa da Pedra de Santo Antônio ou a Festa do Sando Casamenteiro, realizada no mês de junho (Foto 09), e a Romaria do Migrante, realizada no mês de novembro (Foto 10). Ambas recebem visitantes de várias partes do Estado da Paraíba, dando uma movimentação extra na economia local.

Foto 09: Festa da Pedra de Santo Antônio - 2012.



Foto 10: 16º Romaria do Migrante – 2011.

Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 13/11/2011.

Muitos turistas como moradores, vão ao local por motivos religiosos principalmente para o pagamento de promessas. Acendem velas, levam fotos de parentes, visitam as construções religiosas próximas a Pedra, como uma capela dedicada as rezas e meditações, porém muitos vão ao local em busca de diversão, tornando o lugar sagrado também profano, o que explica a grande quantidade de bares e barracas, pequenos estabelecimentos comerciais que se multiplicam no dia da festa. Entre os produtos comercializados nesses estabelecimentos destacam-se comidas e bebidas alcoólicas.

Tal manifestação é repleta de tradições, a mais forte está relacionada à dádiva de casamenteiro do Santo Antônio e, conforme essa tradição para conseguir um bom casamento é necessário que o fiel passe três vezes, por dentro de uma grande fenda localizada em baixo da rocha, para assim conseguir casar. O número três é colocado em evidência pois segundo a lenda local foi o número de vezes que o Santo voltou da igreja para a Pedra. Embora o maior número de turista seja no dia da festa e na romaria, o local recebe visitantes durante todo o ano, sendo também palco de atividades esportivas com o ciclismo aventureiro onde já foram realizadas quatro edições da Copa Nordeste de Downhill Desafio Pedra de Santo Antônio, e outros esportes radicais como o rapel.

3 A PRODUÇÃO ESPACIAL A PARTIR DAS MANIFESTAÇÕES SOCIOCULTURAIS: O caso do Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio

3.1 Perfil dos turistas

Por se tratar de um lugar que recebe visitantes o ano inteiro, o Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio é considerado o principal ponto turístico do município de Fagundes, ressaltando um grande fluxo de pessoas nos períodos das principais manifestações populares locais de caráter religioso, a Festa da Pedra e a Romaria do Migrante. Por meio da aplicação e análise de questionários foi possível montar o perfil dos turistas e visitantes que vão ao local nos dias da festa e em dias atípicos.

Sobre os visitantes entrevistados no dia da festa foi possível constatar um maior número de mulheres com idade que variava dos 30 aos 60 anos, geralmente acompanhadas por jovens e crianças, os quais se deslocam de suas cidades em grandes caravanas que tem ônibus como principal meio de transporte (Foto 11), caravanas essas, organizadas de diversos municípios do interior paraibano. Já os visitantes que frequentam o lugar em dias atípicos, embora costumem ir com a família, tem como principal meio de transporte motos ou carros próprios.

Foto 11: Ônibus utilizados por turistas no dia da festa - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.

Entre os destinos de origem dos turistas que visitam o local no dia da festa destacam-se as cidades de Campina Grande-PB e Queimadas-PB, municípios mais próximos de Fagundes, porém são notáveis diversos grupos das mais variadas localidades, diferente dos dias atípicos, onde o fluxo de visitas geralmente resume-se ao público fagundense (Quadros 01 e 02).

Quadro 01: Origem dos visitantes e turistas presentes na Pedra de Santo Antônio no período da festa - 2012.

Cidades Paraibanas	Nº de pessoas	Percentual (%)
Fagundes	02	02%
Campina Grande	43	43%
Alagoa Nova	10	10%
Juarez Távora	12	12%
Aroeira	05	05%
Gado Bravo	08	08%
Queimadas	13	13%
Itatuba	03	03%
Ingá	04	04%
Total: 09	Total: 100	Total: 100%

Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 13/06/2012.

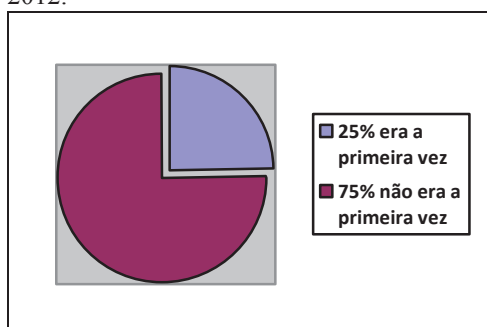
Quadro 02: Origem dos visitantes e turistas presentes na Pedra de Santo Antônio em dias atípicos - 2012.

Cidades	Nº de pessoas	Percentual (%)
Fagundes-PB	10	50%
Queimadas-PB	03	15%
Campina Grande-PB	07	35%
Total: 20	Total: 100%	

Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 05/09/2012.

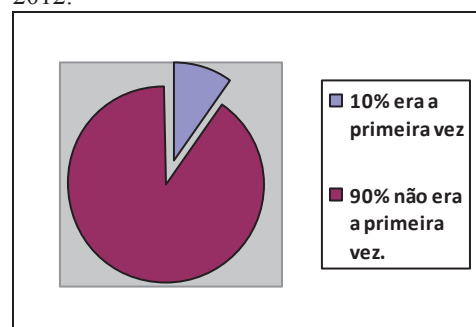
Dos turistas que participaram da festa cerca de 25%, um total de 25 pessoas, nunca tinham ido ao sítio arqueológico, enquanto 75%, um número de 75 pessoas, já tinham participado de tal manifestação popular (Gráfico 01), mostrando que além de um público fiel e de sua renovação a cada festa, o número de visitante pode variar de um ano para o outro. Já nos períodos fora da temporada de festa cerca de 90% do público, 18 pessoas entrevistadas, alegaram não ser a primeira vez em que visitam o lugar em dias atípicos, enquanto apenas 10%, total de 2 pessoas, afirmaram sendo sua primeira visita fora do dia da festa (Gráfico 02).

Gráfico 01: Primeira vez que o turista e visitante, frequenta o lugar no dia da festa - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 13/06/2012.

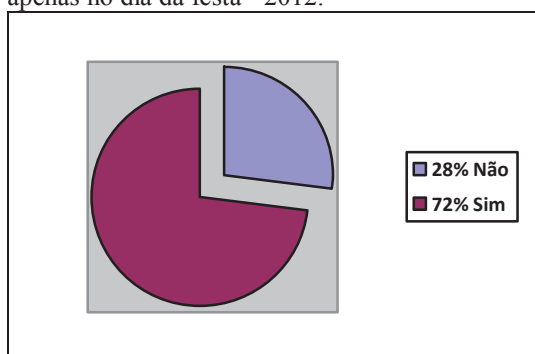
Gráfico 02: Primeira vez que o turista e visitante, frequenta o lugar em dias atípicos - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 05/09/2012.

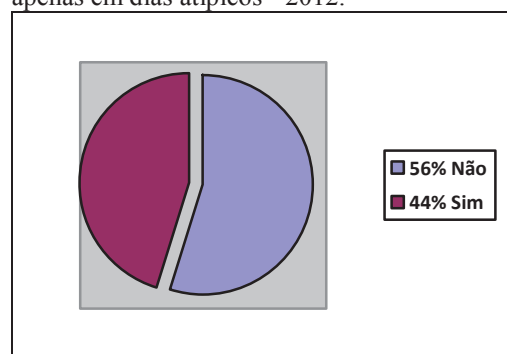
Das 75 pessoas questionadas no dia da festa, que alegaram já ter visitado a Pedra outras vezes, apenas 28% (21 pessoas) confirmaram visitar o lugar em outros períodos como na Romaria do Migrante realizada no mês de novembro, enquanto 72% (54 pessoas) vão ao local apenas na festa (Gráfico 03). Isso mostra que por apresentar dois eventos religiosos em datas distintas, o local provavelmente recebe na festa um público basicamente diferente do público da romaria. Enquanto que das 18 pessoas questionadas no dia atípico, que alegaram já ter visitado a Pedra outras vezes, 56% (10 pessoas) afirmaram visitar o lugar nos dias da festa ou da romaria, e 44% (8 pessoas) só frequentam o sítio arqueológico em dias que não ocorrem as festividades ou eventos religiosos (Gráfico 04), evidenciando a identidade do lugar como também um ponto de lazer.

Gráfico 03: Respostas do turista e visitante relacionado ao fato deles frequentarem o lugar apenas no dia da festa - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 13/06/2012.

Gráfico 04: Respostas do turista e visitante relacionado ao fato deles frequentarem o lugar apenas em dias atípicos - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 05/09/2012.

Sobre os motivos que levam os turistas a Pedra nos períodos de festa, destaca-se principalmente os de caráter religioso, sendo que o lazer ou até mesmo a realização de esportes como o ciclismo, são vistos como motivações secundárias (Quadro 03), tal situação se inverte nos dias atípicos, onde o principal motivo passa a ser o lazer associado aos esportes (Quadro 04).

Quadro 03: Principais motivos que trazem o turista e o visitante à Pedra no dia da festa - 2012.

Qual o principal motivo que o traz à Pedra de Santo Antônio no período da festa?	Respostas	Percentual (%)
Religioso	79	79%
Lazer e práticas esportivas	21	21%
Científico	00	00%
Outros	00	00%
Total:	100	100%

Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 13/06/2012.

Quadro 04: Principais motivos que trazem o turista e o visitante à Pedra em períodos atípicos - 2012.

Qual o principal motivo que o traz à Pedra de Santo Antônio em dias atípicos?	Respostas	Percentual (%)
Religioso	03	15%
Lazer e práticas esportivas	17	85%
Científico	00	00%
Outros	00	00%
	Total: 20	Total: 100%

Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 05/09/2012.

Isso deixa claro que a principal função do lugar é suprir as necessidades ligadas às práticas religiosas da população local e dos que o visitam ao longo do ano, uma vez que o turismo religioso é sem dúvidas, o principal motivador das transformações sócio espaciais do local estudado.

3.2 Do espaço vivido ao espaço sagrado: a influência dos aspectos culturais e do turismo religioso na produção espacial local

Sendo a cultura um fator determinante na produção espacial, dependendo do tipo de cultura, os lugares passam a ter diferentes significados, já que cada ser humano possui uma cultura que lhe foi atribuída por meio do convívio em sociedade, e é através dela que o mesmo adquire conhecimentos, saberes, valores e costumes, necessários para a sua vivência em comunidade naquele determinado local materializando esses costumes e valores na organização ou produção espacial.

O espaço geográfico é caracterizado pelos elementos culturais, podendo ser esses materiais ou não, criando uma concepção de cultura material ou não material. Os elementos culturais considerados não materiais estão diretamente ligados àqueles que são materializados. Na Pedra de Santo Antônio, entre outros elementos, pode-se destacar as práticas religiosas, como as missas e romarias e o próprio ato de pagar promessas que são materializadas através de construções religiosas (Foto 12), espaços onde são depositadas ofertas e objetos como fotos de parentes (Foto 13), manifestações ou lugares compostos por símbolos considerados sagrados para sociedade, ou seja, conforme Rosendahl (2003) “[...] as pessoas traduzem valores e crenças em formas arquitetônicas e [...] seus rituais informam a hierarquia do sagrado no espaço e lugar sagrados” (p.215).

Foto 12: Ambiente interno da capela situada ao lado da Pedra - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.

Foto 13: Construção religiosa onde são guardados objetos religiosos - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 02/09/2012.

Nessa perspectiva o Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio é constituído justamente, por elementos socioculturais que foram materializados e organizados conforme as necessidades e interesses, principalmente de cunho religioso, dos grupos produtores e visitantes ao longo do tempo. Caracterizando-o como espaço vivido, onde a produção espacial reflete as experiências de vida de quem o produziu, e espaço sagrado, pois retrata a fé de gerações que ali viveram e vivem ou tiveram alguma experiência relacionada a sua crença e cultura. Dessa forma a materialização e produção se dão em uma escala tempo-espacial, durante um processo ligado à história e à crença dos que habitam no local, e no caso da influência religiosa, o lugar além de espaço vivido passa a ser visto como espaço sagrado, passando a ser considerado também sagrado o seu tempo de produção. Tal concepção de espaço sagrado é expressada pela maior parte dos turistas e visitantes que frequentam o lugar tanto nos dias dos eventos religiosos com em dias atípicos (Quadros 05 e 06).

Quadro 05: Concepção de lugar que os turistas e visitantes, que frequentam o local no dia da festa, tem em relação ao Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio - 2012.

Para você a Pedra de Santo Antônio é um lugar:	Respostas	Percentual (%)
Sagrado	82	82%
Profano	02	02%
Sagrado/Profano	08	08%
Apenas um lugar comercial	00	00%
Apenas um lugar de lazer	07	07%
Apenas um lugar de práticas esportivas	01	01%
Total:	100	100%

Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 13/06/2012.

Quadro 06: Concepção de lugar que os turistas e visitantes, que frequentam o local em dias atípico, tem em relação ao Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio - 2012.

Para você a Pedra de Santo Antônio é um lugar?	Respostas	Percentual (%)
Sagrado	12	60%
Profano	00	00%
Sagrado/Profano	02	10%
Apenas um lugar de lazer	03	15%
Apenas um lugar comercial	00	00%
Apenas um lugar de práticas esportivas	03	15%
	Total: 20	Total: 100%

Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 05/09/2012.

Caracterizado por símbolos e objetos religiosos de valor afetivo, como o grande bloco rochoso denominado a Pedra de Santo Antônio, e uma noção de pertencimento e identidade por parte da comunidade, o sítio arqueológico tornou-se espaço autêntico da vivência e da identidade cultural de cunho religioso, pois se apresenta como palco e produto de experiências humanas individuais (Foto 14) e ao mesmo tempo coletivas (Foto 15), retratadas nas manifestações socioculturais, relacionadas à história e à religiosidade local, como defende Rosendahl (2003) “[...] a comunidade religiosa vivencia o lugar à sua maneira, de forma a construir um ponto fixo em que reencontra suas lembranças” (p.24).

Foto 14: Turista acendendo velas para o santo casamenteiro - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.

Foto 15: Turistas em fila para passar em baixo da Pedra de Santo Antônio - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.

Sobre o lugar religioso e sua produção em um espaço-tempo sagrado, Rosendahl (2003) afirma que:

Lugar sagrado ocorre no espaço-tempo sagrado. Frequentar uma religião consiste em vivenciar a dimensão espaço-tempo dessa liturgia. O tempo sagrado, marcado no calendário litúrgico de festas religiosas,

contribui para que o grupo religioso reforce o sentimento de pertencimento (p.205).

Essa noção de pertencimento é adquirida pela comunidade religiosa, que por sua vez não se resume apenas a comunidade local, mas também aos grupos externos que passam a visitar a Pedra de Santo Antônio pelos mesmos motivos pelo qual ele foi criado; fins religiosos. Como se observa no Quadro 07, onde grande parte dos turistas e visitantes que vem a Festa da Pedra, frequentam o lugar e participam da manifestação há anos consecutivos, como também os que visitam o sítio em período atípico mantêm um fluxo de visitação constante, onde 66,8% do questionados afirmaram já terem vindo ao local por mais de 5 vezes (Quadro 08).

Quadro 07: Percentagem de quantas vezes os turistas e visitantes já frequentaram o local no período de festa - 2012.

Quantas vezes você já veio a Festa da Pedra de Santo Antônio?	Respostas	Percentual (%)
02 vezes	05	6,6
03 vezes	03	4%
04 vezes	08	10,7%
05 vezes	12	16%
Mais de 5 vezes	47	62,7%
	Total: 75	Total: 100%

Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 13/06/2012.

Quadro 08: Percentagem de quantas vezes os turistas e visitantes já frequentaram o local em dias atípicos - 2012.

Quantas vezes você já veio à Pedra em dias atípicos?	Respostas	Percentual (%)
02 vezes	00	00%
03 vezes	00	00%
04 vezes	03	16,6%
05 vezes	03	16,6%
Mais de 05 vezes	12	66,8%
	Total: 18	Total: 100%

Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 05/09/2012.

Esses grupos não vêm o sítio arqueológico como espaço vivido do seu cotidiano, mas o considera um espaço sagrado de valor religioso, porém assim como a comunidade local, esses grupos também podem desenvolver laços afetivos com o lugar, mas para que isso ocorra, as manifestações religiosas, os elementos do lugar vistos como símbolos sagrados e os próprios motivos para tais visitas, devem está diretamente relacionados às suas experiências de vida fazendo parte de sua identidade cultural, ou seja, o grupo de visitantes mesmo visto como estrangeiros, possuem os mesmos ou parecidos valores e costumes culturais, e praticam as mesmas ou parecidas práticas

religiosas da comunidade local. Isso porque a mesma religião ou traços culturais de cunho religioso fazem parte da identidade cultural de ambos os grupos sociais.

Nessa perspectiva de produção e diferenciação de lugares a partir da cultura, enfatizando as influências religiosas, a dialética entre a diversidade cultural e a similaridade entre alguns fatores culturais como as práticas religiosas dos diversos grupos, o próprio surgimento do espaço sagrado a partir do espaço vivido, e o ato de visitação de diferentes grupos a Pedra de Santo Antônio, acaba gerando o chamado turismo religioso ou turismo cultural de caráter religioso, sendo esse, associado a cultura, destaca-se com um importante agente de influência na organização espacial, onde a configuração espacial dos lugares considerados sagrados, sobretudo, passam a representar as formas materiais de elementos culturais não materiais, como as práticas religiosas.

Entre as influências da atividade turística cultural de cunho religioso na produção espacial do Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio pode se destacar a forma como os elementos, tidos como sagrados, são organizados, e a importância que os visitantes e a comunidade local atribuem a esses. Como é o caso da imagem de St. Antônio situada no centro do sítio (Foto 16), apesar de a Pedra ser o maior e mais importante símbolo religioso, a imagem caracteriza o lugar, atribuindo uma noção de pertencimento do local a própria divindade católica, despertando nos fiéis um sentimento de devoção ainda mais forte pelo santo, já que esse é visto como “o dono do lugar”.

Foto 16: Imagem de Santo Antônio situada no sítio arqueológico - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.

Destaque também para o possível choque cultural entre a comunidade receptora e os grupos visitantes, pois mesmo com práticas religiosas semelhantes, cada grupo apresenta especificidades, algo que é inerente a cada povo, seja no linguajar ou instrumentos utilizados nas cerimônias religiosas ou o tempo de duração das mesmas, e até mesmo o hábito e a forma como se paga promessas, algo particular a cada indivíduo, alguns optavam por acender velas, outros preferiam passar por baixo da pedra. Havia aqueles que caminhavam do centro da cidade até o sítio com os pés descalços ou levavam objetos pessoais como fotos e deixavam em um local específico para esse fim.

Muitas vezes esse choque cultural e os costumes trazidos pelo próprio fluxo de visitantes podem causar mudanças nos valores morais e nas ações cotidianas dos membros da comunidade receptora, como o simples ato dos moradores locais não abrirem as portas e janelas de suas casas no período da festa, dando a entender que nas mesmas não moram ninguém, como se preferissem se isolar dos visitantes, os quais se comportam como superiores ao grupo local embora ambos apresentem semelhanças culturais e religiosas. Sobre esses impactos culturais Dias & Aguiar (2002) enfatizam que:

A principal preocupação é o impacto cultural provocado pela presença do turista, que tenderia a ser um veículo de desconstrução da identidade cultural da comunidade receptora, na medida que, através do processo de interação social introduz novos hábitos e costumes estranhos aos habitantes locais, que se apropriam mecanicamente deles – sem que haja um processo de socialização que os incorpore criticamente, torando-os mais um componente cultural, e não um traço cultural exógeno que permanecerá identificado com o grupo externo (p.141).

No entanto esse contato entre diferentes culturas proporcionado pelo turismo em geral, causa uma maior troca cultural entre diversos povos, gerando a divulgação, o conhecimento e valorização das culturas locais pelos visitantes, uma vez que o interesse despertado pelos mesmos acaba estimulando o surgimento de novas ideias e valores que viabilizam a sobrevivência e a renovação da cultura local, sem falar que a presença dos visitantes além de gerar oportunidades de trabalho e serviços voltados para suas necessidades, como restaurantes, pousadas, bares entre outras, leva à criação de vários serviços úteis para comunidade residente, que não estariam presentes se caso o lugar não fosse um ponto turístico, como é o caso da pavimentação do sítio arqueológico e de sua principal via de acesso (Fotos 17 e 18), a qual é apontada pelos turistas como a principal mudança espacial ocorrida nas últimas décadas, se não, de toda a história do

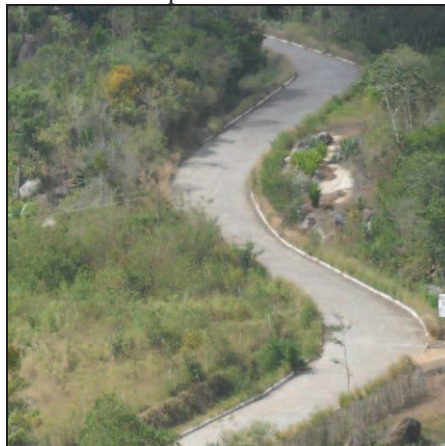
lugar. Destaque também para um maior número de estabelecimentos comerciais fixos, uma vez que antes se resumiam a pequenas barracas temporárias montadas apenas nos dias de festa e romaria.

Foto 17: Principal via de acesso a Pedra de Santo Antônio antes da pavimentação - 1998.



Fonte: augustopessoa.wordpress, acesso em 27/08/2012.

Foto 18: Principal via de acesso a Pedra de Santo Antônio pavimentada - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 02/09/2012.

É visível também, entre outras coisas, a comercialização da cultura local em função do entretenimento do visitante, e do ganho econômico da comunidade residente, onde os bens simbólicos de valor sagrados, passam a ser vistos também como mercadorias, ou seja, para Rosendahl (2003) “[...] os bens simbólicos são mercadorias que possuem valor de uso e que, em determinado contexto cultural, passam a ter associado o valor simbólico” (p.189). E para que essa comercialização cultural ocorra, acaba se criando novos elementos espaciais com a forma de estabelecimentos comerciais voltados para tal função. É o caso das pequenas barracas temporárias ou da presença de artesãos que comercializam desde imagens e esculturas do Santo Antônio a pequenas réplicas da Pedra (Foto 19), os quais são vendidos em meio a outros objetos que não tem nenhuma ligação cultural com lugar nem muito menos valor religioso, como brinquedos infantis entre outros (Foto 20).

Foto 19: Comercialização de artigos religiosos - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.

Foto 20: Comercialização de artigos variados - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.

Além do mais, a estrutura espacial de um lugar turístico, contém elementos que apresentam formas e funções relacionadas, não só as necessidades da comunidade local, mas também as dos grupos que o visita, e independente dessas necessidades serem semelhantes ou não, o espaço tem a principal função de supri-las, pois o mesmo foi criado a partir delas, as quais representam diferentes valores e estão ligadas a experiências de vida de ambos os grupos, sendo esses os principais motivos de sua existência e resistência desse espaço ao longo do tempo. No caso do Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio, além de conter elementos voltados para as necessidades religiosas, sua estrutura espacial apresentara componentes voltados para as necessidades não religiosas dos visitantes, porém mesmo baseadas em atividades não religiosas, esses componentes estão sempre articulados e harmonizados com a estrutura espacial dos elementos sagrados.

Dessa forma, a produção espacial da Pedra de Santo Antônio caracteriza-se como um processo contínuo de influências internas e externas, pois se dá ao longo do tempo baseando-se na cultura local e nas necessidades da comunidade receptora e da comunidade religiosa, considerando tanto os interesses dos grupos locais como dos grupos visitantes, já que ambos desenvolvem elos afetivos com o lugar agregando valores aos seus elementos considerados sagrados. No entanto, como esse lugar se destaca como ponto turístico, seu processo de produção torna-se também um processo de reorganização espacial (Fotos 21 e 22), já que considera tanto os motivos culturais de cunho religiosos como as necessidades não religiosas dos turistas, onde os elementos espaciais sagrados são rearranjados com elementos relacionados a funções não sagradas, como alimentação, transporte entre outras.

Foto 21: Estrutura espacial do sítio no dia da festa no ano de 1992.



Fonte: tataguassu.blogspot.com.br, acesso em 20/ 08/ 2012.

Foto 22: Estrutura espacial do sítio no dia da festa - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.

Alias, a cultura e as atividades turísticas se destacam como elementos fundamentais na produção espacial, onde a cultura atua como agente de influências internas, pois cada comunidade apresenta práticas culturais criadas e estabelecidas por ela ao longo do tempo, as quais caracterizam a estrutura espacial de sua área de atuação e sua vivência na mesma; já o turismo é visto como agente externo, pois traz para dentro dessa área costumes, valores e necessidades de povos visitantes de culturas semelhantes ou não, agregando assim, mais dinamismo ao processo produtivo e de organização e reorganização espacial.

3.3 O espaço geográfico e seus elementos

No estudo do espaço geográfico, em destaque para o Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio, observa-se que cada lugar apresenta determinados elementos, com determinadas funções, formas, que constituem uma estrutura, resultados de um processo. Nessa perspectiva, Santos (1985) considera como elementos do espaço: os homens, as firmas, as instituições, o meio ecológico e a infraestrutura.

Os homens caracterizam a força de trabalho, ou a oferta da mesma, tendo como função, transformar, organizar, construir e reconstruir, no espaço sempre que preciso, visando o seu desenvolvimento econômico, político e sociocultural, onde se destacam como principais agentes transformadores do sítio arqueológico os moradores e os comerciantes locais. As firmas ressaltam-se por produzir bens de consumo e serviços, como os bares e restaurantes presentes ao longo do sítio, já as instituições por determinar normas ou regras, como é o caso da Igreja Católica Local que estabeleceu o

dia da festa de acordo com o calendário religioso católico ou o dia da Romaria do Migrante. No entanto, os homens podem ser firmas ao produzirem algo, entre esses os artesãos que produzem as pequenas réplicas da Pedra de Santo Antônio. Essas firmas também podem desenvolver regras, destacando-se como instituições, ou ainda as instituições apresentarem algum tipo de produção, no caso da própria Igreja Católica que monta barracas comerciais para fins lucrativos voltados para benefícios religiosos.

O meio ecológico vai ser a base do trabalho humano, e a infraestrutura tudo aquilo que foi criado e organizado pelo mesmo. Com isso, cada vez mais esse meio ecológico está se tornando um meio humanizado ou cultural, na medida em que as relações sociais vão se concretizando, assim como os métodos utilizados pela sociedade para transformá-lo vão se desenvolvendo e se aperfeiçoando. Isso ocorre porque o desenvolvimento desses métodos e técnicas está relacionado aos avanços científicos, visando um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis; e a evolução nos meios de transporte e comunicação, voltados para um melhor desempenho econômico e político de cada lugar, evolução essa, influenciada pelo progresso informacional. Tornando, dessa forma, esse meio ecológico, cada vez mais técnico-científico-informacional.

Esses elementos são construídos pela sociedade com o intuito de satisfazer suas necessidades, apresentando uma ou mais finalidades. Cada atividade desempenhada por esse elemento está diretamente ligada aos interesses de quem o criou, essa atividade é na verdade a função para qual ele foi criado. Ideia confirmada por Corrêa (1987) “[...] a noção de função implica, a atividade ou papel a ser desempenhada pelo objeto criado” (p.76). E por Santos (1985) “[...] a função é a atividade elementar de que a forma se reveste” (p.51). Assim, sempre que surgir uma necessidade posteriormente será criado um novo elemento, como também os antigos elementos podem ser adaptados para desenvolverem novas funções.

No Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio constata-se a presença de antigos elementos cristalizados voltados para necessidades do presente, é o caso das construções religiosas, e a Casa dos Pioneiros, o estabelecimento comercial ou construção mais antiga do lugar (Foto 23), como também a presença de novos elementos entre esses algumas residências, a popular Pousada e Restaurante Santo Antônio (Foto 24), e pequenos bares e restaurantes tendo como principal cardápio a macaxeira com galinha caipira e feijão verde, lanches rápidos e diversos tipos de bebidas alcólicas como a popular cachaça, (a quantidade de edificações no sítio arqueológico e seus estilos podem ser constatados no Quadro 09).

Foto 23: Casa dos Pioneiros - 2012.

Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 02/09/2012.

Foto 24: Pousada e Restaurante - 2012.

Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 02/09/2012.

Quadro 09: Numero e estilo de edificações presentes no Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio - 2012.

Estilo das edificações	Números
Residências	05
Bares	05
Mistos entre bar/restaurante	04
Pousadas	01
Construções religiosas	03
	Total: 18

Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 05/09/2012.

Cada elemento apresenta um aspecto visível, sendo esse entendido com a sua forma. Para Santos (1985) a forma, “Refere-se,[...] ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão” (p.50). Concordando Corrêa (1987) afirmando que a forma trata da, “[...] apreensão de um aspecto da realidade, a sua aparência, incapaz de permitir vê-la em sua concretização, porque sua essência aparece nos processos e funções que emanam da estrutura” (p.76). Assim pode-se afirmar que as funções são representadas justamente pelas formas, que compõem a paisagem, à qual é acumulativa, pois é o conjunto de todas as formas criadas no decorrer do tempo.

Os elementos do espaço são importantes, pois contribuem para formação da identidade do lugar, estando inteiramente relacionados à vivência e aos elos afetivos criados pelos indivíduos com esse espaço, o qual passa a ser classificado de acordo com seus elementos e com o tipo de relação estabelecida pela sociedade. Os mesmos são organizados e reorganizados conforme os objetivos daqueles que os criaram, essa organização mostra justamente a estrutura daquele espaço, a totalidade, forma como esses componentes se relacionam, não apenas em um padrão espacial. Essa estrutura é resultado do trabalho humano desempenhado ao longo de um processo construção e reconstrução. De acordo com Santos (1985):

Estrutura implica a inter-relação de toda as partes de um todo; o modo de organização ou construção. Processo pode ser definido como uma ação contínua desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implica conceitos de tempo (continuidade) e mudanças (p.50).

A infraestrutura do sítio arqueológico apresenta assim um rearranjo de elementos antigos como a Casa dos Pioneiros, com novos elementos como a Pousada Santo Antônio, os quais são organizados de acordo com o elemento principal do lugar a Pedra de Santo Antônio, modificando a configuração natural do lugar. Estrutura essa que apresenta variações entre os dias atípicos (Foto 25) e os períodos de festa ou de manifestações religiosas (Foto 26), tanto no que diz respeito ao fluxo de turistas como na presença de estabelecimentos comerciais temporários.

Foto 25: Organização espacial do sítio em dias atípicos - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 02/09/2012.

Foto 26: Organização espacial do sítio no dia da festa - 2012.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 10/06/2012.

Elemento, função, forma, estrutura e processo estão totalmente relacionados, essas categorias são fundamentais para o entendimento da produção do espaço geográfico. Por isso devem ser analisadas como parte de um todo, que interagem entre se e com outras partes, buscando a compreensão e interpretação a partir do que foi construído, para quê foi construído, como e quando foi construído, e a organização que toda essa construção resultou. Assim, para análise de uma dessas variáveis, as outras devem ser consideradas, como também para entender a dinâmica, tempo-espaço.

Assim, o Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio passa a ser compreendido por meio de suas dimensões econômica, política, cultural e social, apresentando elementos criados pela e para sociedade, com funções específicas afim se suprir as necessidades existentes, apresentando uma forma, e constituindo uma estrutura, tudo

estabelecido ao longo de um processo. Onde esses elementos podem ser cristalizados ao longo da história denunciando a forma como o espaço foi organizado. Essas cristalizações são na verdade marcas socioculturais da sociedade local, as quais fazem parte da identidade do lugar. E são a partir desses elementos, que pode-se analisar o processo que deu origem aos mais diversos tipos de organizações espaciais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço geográfico nada mais é do que o espaço produzido e reproduzido pela sociedade, um resultado das relações estabelecidas entre a sociedade e o meio e entre os diversos grupos sociais, que mantém relações de poder dentro dos mais variados territórios, visando propósitos econômicos políticos e socioculturais, caracterizando cada vez mais o espaço. Nesse contexto, o Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio é considerado um espaço cultural, pois foi transformado pela ação humana ao longo do tempo, sendo produto e placo de manifestações socioculturais de cunho religioso, de grande importância econômica para cidade.

Caracterizando-se como espaço sagrado, onde a população local e os grupos visitantes acabam criando elos afetivos com o mesmo, a partir de uma relação impulsionada por aspectos culturais e religiosos materializados e representados tanto por elementos do lugar considerados sagrados como a própria rocha batizada com o nome do santo católico, como por ações socioculturais ou tradições católicas como a romaria, a festa popular, o ato de pagar promessas e as missas, entre outras.

O lugar também passa é visto como espaço vivido do grupo social local que o organiza no decorrer da história conforme a sua vivência, buscando satisfazer suas necessidades como também a dos visitantes, já que o lugar recebe turistas todos os anos e o ano todo. Ressaltando que essas necessidades não são apenas de caráter econômico, mas social, cultural e principalmente religioso. Onde, cada ano novas necessidades vão surgindo fazendo com que o lugar esteja sempre em transformação, buscando assim supri-las, se caracterizando cada vez mais, contribuindo, dessa forma, para um processo de produção e reprodução em dimensão tempo-espacial.

Tal organização e reorganização espacial será consequência também dos meios de produção adotados por cada região, em determinado período, como da estrutura social e política da mesma. Assim, o espaço pode ser compreendido por meio de sua dimensão econômica, política, cultural e social, apresentando elementos criados pela e para sociedade, com funções específicas afim se suprir as necessidades existentes, apresentando uma forma e constituindo uma estrutura, tudo estabelecido ao longo de um processo.

Assim a pesquisa além de discutir a relação cultura/turismo/produção espacial, esclarecer como o espaço do Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio foi produzido principalmente em sua dimensão sociocultural, destacando os processos, as formas e

funções de sua estrutura espacial, baseando tal produção na interação entre a relação sociedade/natureza e sociedade/sociedade. Comprovando que a presença de elementos e manifestações culturais de cunho religioso no Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio, caracterizam o lugar como sagrado; onde a associação entre as manifestações populares, com caráter de turismo religioso, e o modo de produção capitalista, influencia na produção espacial do Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio.

Enfatizando também que as necessidades da população local e dos visitantes em termos culturais, econômicas, políticas e sociais, que vão surgindo ao longo do tempo, indicam a forma como a sociedade organizou e reorganiza o local; uma vez que o surgimento de novas necessidades faz com que a sociedade crie novos elementos espaciais, os quais podem apresentar novas ou antigas funções, sendo rearranjados com antigos elementos cristalizados na estrutura espacial do lugar.

Pode-se afirmar que o espaço geográfico jamais deve ser visto como uma entidade concreta ou acabada, pois sua construção está diretamente ligada ao tempo, dando lugar a mudanças, renovo. Entendendo-o como uma produção histórica-sociocultural, onde a sociedade produz e se reproduz de acordo com seus interesses, os quais são refletidos em suas práticas cotidianas, e representados nesse espaço através de suas construções e organizações. E considerando-o um sistema aberto, pois além das relações internas, estabelece laços externos, de onde recebe influências como também influencia, sendo esses laços e relações, elementos fundamentais para o seu funcionamento.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Claudiana Macêdo. **A prática do turismo religioso e as transformações sócioespaciais na pedra de Santo Antônio no município de Fagundes – PB.** UEPB, 2011, p.70 (Monografia de Graduação em licenciatura plena em Geografia).

Blog Augusto Pessoa disponível em <<http://augustopessoa.wordpress.com>> Acesso em 27/ 08/ 2012.

Blog Tataguassu disponível em <<http://tataguassu.blogspot.com/>> Acesso em 20/ 08/ 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo Cesar da Costa. (Org.) **Geografia: Conceitos e Temas.** 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, p. 15-47.

_____. **Região e Organização Espacial.** São Paulo: Editora Ática, 1987.

COSGROVE, Denis E.; JACKSON, Peter. Novos Rumos da Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.) **Introdução à Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 135-146.

COSTA, Rogério Haesbaert. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Mariana Rodrigues de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições.** Campinas-SP: Editora Alínea, 2002.

IBGE 2010. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>> Acesso em 04/ 06/ 2012.

MASSEY, Doreen B. **Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, Cultura e Religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.) **Introdução à Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 187-224.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo: Livraria Nobel, 1985.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado.** São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, Prefeitura Municipal de Fagundes. **Uma visão Histórica.** Fagundes-PB, abril de 2003.

SECRETARIA DE TURISMO, Prefeitura Municipal de Fagundes. **Pedra de Santo Antônio: Eco Turismo e História.** Fagundes-PB, abril de 2003.

WAGNER, Philip L.; MIKESELL, Marvin W. Os Temas da Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 27-61.

APÊNDICES

Apêndice A

Questionário I: Direcionado aos turistas que visitam o local no período da festa

01. Sexo: () Masculino () Feminino

02. Idade:

03. Profissão:

04. Cidade Natal:

05. Qual o principal motivo que o traz à Pedra de Santo Antônio no período da festa?

() Religiosos () Lazer () Científico () Outros

06. Para você a Pedra de Santo Antônio é um lugar:

() Sagrado () Profano () Sagrado/Profano

() Apenas um lugar comercial () Apenas um lugar de Lazer

07. Essa é a primeira vez que você vem à Pedra de Santo Antônio?

() Sim () Não

08. Se a resposta da questão acima foi negativa, quantas vezes você já veio a Festa da Pedra de Santo Antônio?

() 2 () 3 () 4 () 5 () Mais de 5

09. Que mudanças você percebeu, nos diferentes períodos de visitaçã?

10. Você costuma visitar á Pedra de Santo Antônio apenas no período da festa?

() Sim () Não

11. Se a resposta da questão acima foi negativa, quais as outras atividades que você realiza nesse local?

() Romaria () Visitas informais

Apêndice B

Questionário II: Direcionado aos turistas que visitam o local em períodos atípicos

01. Sexo: () Masculino () Feminino

02. Idade:

03. Profissão:

04. Cidade Natal:

05. Qual o principal motivo que o traz à Pedra de Santo Antônio fora do período de festa:

() Religiosos () Lazer () Científico () Outros

06. Para você a Pedra de Santo Antônio é um lugar:

() Sagrado () Profano () Sagrado/Profano

() Apenas um lugar comercial () Apenas um lugar de Lazer

07. Essa é a primeira vez que você vem à Pedra de Santo Antônio:

() Sim () Não

08. Se a resposta da questão acima foi negativa, quantas vezes você já veio ao local em dias atípicos:

() 2 () 3 () 4 () 5 () Mais de 5

09. Que mudanças no lugar você percebeu nas diferentes visitas:

10. Você costuma visitar a Pedra de Santo Antônio também no período da:

() Festa () Romaria () Festa e Romaria

() Não visito o local em nenhuma dessas duas ocasiões.